**UMA ANÁLISE HISTÓRICA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS: REVISÃO DA LITERATURA**

PASSOS, Tayane Machado1

CARVALHO, Paula Mayara Gonçalves 2

PIMENTEL, Clebson Pantoja 3

1 Acadêmica de Biomedicina. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Tayanemachado18@gmail.com.

2 Acadêmica de Biomedicina. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA).

3 Biomédico. Doutor em Neurociências e Biologia Celular, Professor. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA).

**Introdução:** A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida ao homem pela picada de mosquitos flebotomíneos (Ordem *Diptera*; Família *Psychodidae*; Sub-Família *Phlebotominae*). A OMS estima que 350 milhões de pessoas estejam expostas ao risco de infecção e que ocorram aproximadamente 1,5 a 2 milhões de novos casos das diferentes formas clinicas ao ano. **Objetivo:** Descrever a situação epidemiológica de leishmaniose tegumentar no município de Parauapebas, realizando uma análise histórica de 2013 a 2018. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo exploratória descritiva, em publicações entre o período de 2013 a 2018 em artigos, boletim epidemiológico e teses, disponíveis nas bases de dados Biblioteca Virtual de saúde, Scielo, SESPA e DATASUS. A pesquisa de dados foi realizada em fevereiro a abril de 2019, utilizando descritores como: Leishmaniose Tegumentar, DoençaNegligenciada, Parauapebas e Exploração mineral. **Resultados e Discussão:** De acordo com os estudos Leishmaniose Tegumentar (LT) possui predomínio em individuo do sexo masculino com idade entre 20 a 49 anos. Entretanto observou-se que a infecção ocorre mais em indivíduos entre 20 a 34 anos. Dentre os trabalhos pesquisados, identificou-se que foram confirmados 101 casos no ano de 2018 com taxa de incidência de 49.78/100.00 habitantes, apresentando pouca redução significativa comparada ao ano de 2017 (104 casos). Em anos anteriores, verifica-se aumento gradativo de 2013 a 2015, passando de 94 anos (2013) para 151 casos (2015) com incidência de 79.51/ 100.00 habitantes. Analisando a distribuição espacial no ano de 2018, percebe-se que a zona rural e o bairro da cidade jardim aparecem como endereço de maior numero de casos registrados com 12,87% cada. Entretanto em 2017 percebeu-se que a zona rural aparece com apenas 14,58% (14/96) dos casos, evidenciando que os 85,42% (82/96) dos casos com endereço na zona urbana. Desta forma, estudos enfatizaram que a maioria dos infectados por leishmaniose tegumentar são pessoas que em sua maioria exercem atividades laborais em projetos de exploração mineral na Serra dos Carajás ou são trabalhadores rurais, devido à atividade exercitada na área da mata estão mais suscetíveis. **Conclusão:** Pode-se considerar que leishmaniose tegumentar é uma doença que persiste na população devido a vários fatores que contribuem para a transmissão. As medidas de prevenção devem ser tomadas a fim de que se tenha uma redução dos casos no município de Parauapebas, como diagnostico oportuno e tratamento adequado. O governo municipal e o ministério da saúde devem trabalhar jutos, implementando: campanhas, orientações, boas condições sanitárias para que seja reduzida incidência e a gravidade da doença.

**Referências:**

ALVES, W. A. Estudo epidemiológico da leishmaniose tegumentar na área urbana do município de Viçosa, Minas Gerais: prevalência canina e descrição dos casos humanos. Viçosa. 2001. 131 p. Dissertação (Mestrado)–Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2001. Disponível em: < https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/11504/texto%20completo.PDF?sequence=1&isAllowed=y > Acesso em: 10 Julho de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar americana. 2nd ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2007. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\_vigilancia\_leishmaniose\_tegumentar\_americana\_2edicao.pdf > Acesso em: 22 de Agosto de 2019.

VALE ECSd, FURTADO T. Leishmaniose tegumentar no Brasil: Revisão histórica da origem, expansão e etiologia. An. Bras. Dermatol. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/abd/v80n4/v80n4a15 > Acesso em: 17 Setembro de 2019.

**Descritores:** Leishmaniose Tegumentar; Parauapebas; Exploração Mineral.